

## **E AGORA, COMO É QUE VAMOS ESCREVER?**

*José Pereira da Silva (UERJ)*  
[pereira@filologia.org.br](mailto:pereira@filologia.org.br)

### **RESUMO**

Em Portugal, a nova ortografia já é obrigatória desde maio e passará a ser obrigatória no Brasil a partir do próximo dia 31 de dezembro de 2015. Como se sabe, as alterações não foram muitas, mas o suficiente para facilitar bastante a vida dos novos usuários da língua oficial, em sua forma escrita. Muitas formas gráficas injustificáveis foram abolidas para simplificar as normas, principalmente em relação à acentuação gráfica, respeitando-se as peculiaridades linguísticas da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. Quanto à hifenização, apesar de ter havido significativa simplificação, certamente avançará mais no futuro. O uso das letras k, w e y foi oficializado, visto ser a realidade do idioma nos vários casos apontados. Também houve um pequeno, mas significativo avanço, relativamente às regras para uso das letras iniciais maiúsculas. Nos casos de grafia justificada pela etimologia, praticamente não se tocou, sendo pontuais os casos em que se fizeram as devidas correções. A nova ortografia da língua portuguesa, estabelecida pelo acordo de 1990, resulta do primeiro acordo ortográfico de nosso idioma a ser efetivamente implantado, graças ao empenho de muitos dedicados profissionais que continuaram lutando por esta causa durante décadas, contra a descrença e o desdém de muitos outros.

**Palavras-chave:** Ortografia. Acordo Ortográfico. AOL. Implementação. Português.

### **1. Considerações iniciais**

Analisando-se toda a história da ortografia da língua portuguesa, desde que foi proposta pela primeira vez, em 1911, até o presente, verifica-se que nunca foi implantada uma unificação em todos os países em que o idioma é utilizado oficialmente, apesar das tentativas, todas frustradas.

Aliás, é importante lembrar que ainda estamos no ano do centenário em que, pela primeira vez, a ortografia da língua portuguesa passou a ser de controle do Estado, porque o projeto de 1911 teve um período de três anos para ser implementado nas escolas e nos demais órgãos públicos de Portugal, prazo que terminou em setembro de 2014. Antes disso, qualquer pessoa poderia escrever do modo que desejasse, assim como durante esse período de implementação, seguindo ou não alguma das propostas apresentadas por diversos ortógrafos, desde o século XVI.

No final do século XX, graças ao reconhecimento de que a língua é utilizada com importantes variações locais em todos os países em que é língua oficial, fez-se um Acordo exequível, mais flexível que as tentativas anteriores.

As modificações mais importantes estão relacionadas à acentuação gráfica (porque a pronúncia é variável), à hifenização (ainda não suficientemente sistematizada) e ao uso de letras iniciais maiúsculas.

Quanto à acentuação gráfica, estabeleceu-se como regra básica segundo a qual serão acentuadas graficamente as oxítonas que terminam em *a(s)*, *e(s)*, *o(s)*, *em* e *ens*, invertendo-se a regra em relação às paroxítonas e acentuando-se todas as proparoxítonas.

Esta e as demais regras básicas de ortografia foram estabelecidas com respeito à estatística, considerando-se que a maioria das palavras da língua portuguesa é paroxítona e que a maior parte dessas palavras termina em *a(s)*, *e(s)*, *o(s)*, *em* e *ens*.

Em relação à hifenização, cujo sistema é um pouco mais complexo, são hifenizadas as palavras formadas por prefixos terminados com a mesma letra que inicia a palavra seguinte e as palavras compostas por duas bases não intermediadas por artigo ou conectivo.

Os casos de acentuação gráfica e de hifenização que fogem a essas regras são estabelecidos com base na estatística da língua em uso, que é responsável pelos casos estabelecidos em regras específicas.

Quanto às iniciais maiúsculas, houve total unificação das regras, estabelecendo-se os casos em que o seu uso é obrigatório ou facultativo, visto que, em regra, as palavras se escrevem somente com letras minúsculas.

Quanto à oficialização do uso das letras *k*, *w* e *y*, nada mudou ortograficamente, mas interferiu na numeração alfabética, que não as considerava nos itens numerados.

## 2. Bases alteradas com o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990

### 2.1. BASE VIII: Da acentuação gráfica das palavras oxítonas

1<sup>a</sup>) Acentuam-se com acento agudo:

a) As palavras oxítonas<sup>1</sup> terminadas nas vogais abertas grafadas **a**, **e** ou **o**, seguidas ou não de **s**:

**á(s)**: *abadá, acolá, agá, aiatolá, Alá, amará, amarás, babá, bafafá, cá, cajá, Canadá, Corumbá, está, estás, felá, fubá, gambá, ganzá, guaraná, indaiá, já, jabá, jacá, Jacundá, jatubá, Jeová, jequitibá, jiquitibá, Jucá, manacá, madarová, mangangá, Marabá, maracujá, marajá, marandová, maricá, Maringá, olá, Pirajá, sabiá, saravá, sofá, ubá;*

**é(s)**: *abaeté, abaré, acarajé, aguapé, aimoré, André, apinajé, até, Barnabé, bidé, bofé, boné, boré, caburé, café, cafuné, canapé, caribé, chalé, chaminé, chulé, coiné, coité, é, és, fê, filé, galé, Guiné, imbé, Itambé, Itararé, jacaré, José, lelé, mané, maré, olé, pé, picolé, pajé, pangaré, pontapé(s), ralé, rapé, ré, rodapé, rolé, sacolé, sé, sopé, Sumé, Tomé, tripé;*

**ó(s)**: *abricó, após, avó, bisavó, bocó, caiapó, carijó, carimbó, caritó, catimbó, chororó, cipó, cotó, curió, dó, dominós, enxó, esquimó, Feijó, filó, fiofó, forró, gogó, goró, igapó, Itororó, Jericó, jiló, Marajó, mó, mocotó, nó, nós, paletó, pataxó, pó, pró, rococó, rondó, Seridó, só, sócô, Tapajós, timbó, toró, totó, trenó, tripó, trololó, vós, xodó.*

**Obs.:** Em algumas palavras oxítonas terminadas em **e** tônico, geralmente provenientes do francês, esta vogal, por ser articulada nas pronúncias cultas ora como aberta ora como fechada, admite tanto o acento agudo como o circunflexo: *bebé* ou *bebê*, *bidé* ou *bidê*, *canapé* ou *cana-*

<sup>1</sup> Observe que o termo "oxítonas" se refere a palavras com a última sílaba mais forte, independentemente do número de sílabas.

Na língua portuguesa, o acento gráfico marca a vogal que recebe destaque fora da posição foneticamente natural ou indica outro fato gramatical.

*pê, caraté ou caratê, croché ou crochê, guichê ou guichê, matinê ou matinê, nenê ou nenê, ponjê ou ponjê, purê ou purê, rapê ou rapê, cocô ou cocô, ró ou rô* (nome da letra grega).

São igualmente admitidas formas como *judô*, a par de *judo*, e *metrô*, a par de *metro*.

b) As formas verbais oxítonas, quando conjugadas com os pronomes clíticos *lo(s)* ou *la(s)*, passam a terminar na vogal aberta grafada *a*, após a assimilação e perda das consoantes finais grafadas **r**, **s** ou **z**: *adorá-lo(s)* [de *adorar-lo(s)*], *dá-la(s)* [de *dar-la(s)* ou *dá(s)-la(s)* ou *dá(s)-la(s)*], *fá-lo(s)* [de *faz-lo(s)*], *fá-lo(s)-às* [de *far-lo(s)-ás*], *habitá-la(s)-iam* [de *habitar-la(s)-iam*], *trá-la(s)-á* [de *trar-la(s)-á*].

c) As palavras oxítonas com mais de uma sílaba terminadas no ditongo nasal grafado *em* (exceto as formas da 3ª pessoa do plural do presente do indicativo dos compostos de *ter* e *vir*: *advêm, provêm, retêm, sutêm* etc.) ou *ens*:

**em:** *acém, advém, além, algorrém, alguém, amém, aquém, armazém, Belém, detém, entretém, harém, mantém, moquém, neném, porém, provém, recém, refém, retém, Santarém, sustém, também, vaivém, vintém, Xerém.*

**ens:** *advéns, deténs, entreténs, haréns, manténs, moquéns, nenéns, provéns, parabéns, reféns, reténs, susténs, vinténs.*

d) As palavras oxítonas com os ditongos abertos grafados *éi, éu* ou *ói*, podendo estes dois últimos ser seguidos ou não de **s**:

**éi(s):** *alambéis, alvanéis, alugéis, anadéis, anéis, aranzéis, baixéis, batéis, bedéis, bordéis, broquéis, buréis, donzés, farnéis* (mas *farneizinhos*), *fiéis, granéis, lauréis, motéis, novéis, painéis, papéis, quartéis, rapéis, réis, rondéis, sarapatéis, tonéis, vergéis, xairéis.*

**éu(s):** *céu(s), chapéu(s), déu, escarcéu(s), ilhéu(s)*, (mas *ilheuzito*), *labéu(s), léu(s), masta-réu(s), mundéu(s), pinéu(s), pitéu(s), pixéu(s), povaréu(s), poviléu(s), réu(s), solidéu, taba-réu(s), troféu(s), véu(s), xaréu(s), xeréu(s).*

**ói(s):** *aerosóis, anzóis, arrebois, atóis, bemóis, caracóis, caubói(s), ceróis, condói(s), corrói(s), crisóis, dói(s), dodói(s), espanhóis, faróis, girassóis, góis, herói(s), lencóis* (mas *lençoi-zinhos*), *mói(s), mongóis, paióis, paróis, reinóis, remói(s), resmói(s), rói(s), rouxinóis, sói(s), taróis, tersóis, urinóis.*

2ª) Acentuam-se com acento circunflexo:

a) As palavras oxítonas terminadas nas vogais fechadas que se grafam **e** ou **o**, seguidas ou não de **s**:

**ê(s):** *albanês, aragonês, bambolê, bebê, bengalês, berlinês, bufê, cadê, camponês, chinês, cortês, dê, dendê, dês* (de *dar*), *dublê, escocês, etiopês, francês, fumê, gaulês, genovês, glacê, glícê, godê, Henê, holandês, inglês, irlandês, Japonês, lê, lês* (de *ler*), *libanês, matinê, mercê, mês, mirandês, montês, nenê, norueguês, pincinê, polonês, português, quedê, rês, sapê, siamês, três, vergê, você(s).*

**ô(s):** *agogô(s), avô(s), bandô(s), bisavô(s), bololô(s), camelô(s), cocô(s), compôs, epô(s), flozô(s), gigolô(s), judô, metrô(s), nagô(s), pierrô(s), pivô(s), platô(s), popô(s), pornô(s), pôs, robô(s), sô, sumô, tarô, tataravô(s), tetravô(s), tricô(s), trisavô(s), vô, Xangô, xô!*

b) As formas verbais oxítonas, quando conjugadas com os pronomes clíticos *lo(s)* ou *la(s)*, passam a terminar nas vogais tônicas fechadas que se grafam *e* ou *o*, após a assimilação e perda das consoantes finais grafadas **r**, **s** ou **z**: *adorá-lo(s)* [de *adorar-lo(s)*], *compô-la(s)* [de *compor-la(s)*], *dá-la(s)* [de *dar-la(s)* ou *dás-la(s)*], *detê-lo(s)* [de *deter-lo(s)*], *fá-lo(s)-ás* [de *far-lo(s)-ás*], *fazê-la(s)* [de *fazer-la(s)*], *fê-lo(s)* [de *fez-lo(s)*], *habitá-la(s)-iam* [de *habitar-la(s)-iam*], *pô-la(s)* [de *por-la(s)* ou *pôs-la(s)*], *qué-lo(s)* [de *quer-lo(s)*], *repô-la(s)* [de *repor-la(s)*], *requê-lo(s)* [de *requer-lo(s)*], *trá-la(s)-á* [de *trar-la(s)-á*], *vê-la(s)* [de *ver-la(s)*].

3ª) É desnecessário acento gráfico para distinguir palavras oxítonas homógrafas<sup>2</sup>, mas heterofônicas, do tipo de *cor* (*ô*), substantivo, e *cor* (*ó*), elemento da locução *de cor*; *colher* (*ê*), verbo, e *colher* (*é*), substantivo. Excetua-se a forma verbal *pôr*, para distingui-la da preposição *por*.

## 2.2. BASE IX: Da acentuação gráfica das palavras paroxítonas

1ª) As palavras paroxítonas em geral não são acentuadas graficamente:<sup>3</sup> *abençoo, angolano, avanço, brasileiro, descobrimento, enjoo, floresta, graficamente, grave, homem, mesa, moçambicano, Tejo, vejo, velho, voo*.

2ª) Recebem, no entanto, acento agudo:

a) As palavras paroxítonas que apresentam, na sílaba tônica, as vogais abertas grafadas *a*, *e*, *o* e ainda *i* ou *u* e que terminam em *l*, *n*, *r*, *x* e *ps*, assim como, salvo raras exceções, as respectivas formas do plural, algumas das quais passam a proparoxítonas:

em **l**: *amável* (plural *amáveis* e mais de duas mil palavras terminadas com o sufixo *vel*), *Aníbal*, *arátel*, *cúmel*, *dócil* (plural *dóceis*), *dúctil* (plural *dúcteis*), *fóssil* (plural *fósseis*), *fúsel*, *guímel*, *níquel*, *réptil* (plural *répteis*; variante *reptil*, plural *reptis*), *rímel*, *túnel*;

em **n**:<sup>4</sup> *acúmen*, *ágmen*, *albímen*, *alúmen*, *antífen*, *áscon*, *bárion*, *bóton*, *cânion*, *Clínton*, *cáften*, *cármén* (plural *cárménas* ou *carmens*; variante *carne*, plural *carnes*), *códon*, *cólon*, *crúmen*, *cerúmen*, *clicâmen*, *cúlmen*, *dólmán*, *dólmen* (plural *dólmenes* ou *dolmens*), *écran*, *éden* (plural *édenes* ou *edens*), *élan*, *elétron*, *éon*, *fóton*, *fúlmen*, *gérmen*, *glúten*, *háden*, *hélicon*, *hífen*, *húmen*, *ílion*, *íon*, *lépton*, *léxicon*, *líquen* (plural *líquenes*), *lúmen* (plural *lúmenes* ou *lúmens*), *mácron*, *nécton*, *néon*, *nêutron*, *pécten*, *plúton*, *próton*, *quíton*, *rádon* (variante *rádom*), *sícon*, *tégmen*, *trípton*, *xénon*;

em **r**: *abástor*, *açúcar* (plural *açúcares*), *aligátor*, *almíscar* (plural *almíscares*), *cadáver* (plural *cadáveres*), *caráter* ou *carácter* (mas plural *carateres* ou *caracteres*), *ímpar* (plural *ímpares*);

em **x**: *ábax*, *ádx*, *Ájax*, *alvitórax*, *anticlímax*, *ápex*, *bótax*, *bórax*, *cálix*, *cérvix*, *clímax*, *cóccix*, *códex*, *córdax*, *córtex* (plural *córtex*; variante *córtice*, plural *córtices*), *dúplex*, *fênix*, *fórnix*, *hápx*, *hálux*, *hélix*, *hírax*, *índex* (plural *índex*; variante *índice*, plural *índices*), *látex*, *pírex*, *pólex*, *sílex*, *tórax* (plural *tórax* ou *tóraxes*; variante *torace*, plural *toraces*), *xérox* (variante de *xerox*);

em **ps**: *bíceps* (plural *bíceps*; variante *bicípite*, plural *bicípites*), *brótops*, *demonórops*, *fórceps* (plural *fórceps*; variante *fórcipe*, plural *fórcipes*), *girínops*, *multíceps*, *tríceps*.

**Obs.:** Muito poucas palavras deste tipo, com a vogais tônicas grafadas **e** e **o** em fim de sílaba, seguidas das consoantes nasais grafadas *m* e *n*, apresentam oscilação de timbre nas pronúncias cultas da língua e, por conseguinte, também de acento gráfico (agudo ou circunflexo): *sémen* (Portugal) e *sêmen* (Brasil); *xénon* (Portugal) e *xênon* (Brasil); *fêmur* (Brasil) e *fémur* (Portugal); *vómer* (Portugal) e *vômer* (Brasil); *Fénix* (Portugal) e *Fênix* (Brasil); *ónix* (Portugal) e *ônix* (Brasil).<sup>5</sup>

<sup>2</sup> **Palavras homógrafas** são aquelas que têm a mesma grafia, mas com significados distintos. Exemplos: *cedo* (advérbio) e *cedo* (verbo), *selo* (substantivo) e *selo* (verbo). (Confira AZEREDO, 2008, p. 38)

<sup>3</sup> A sílaba em destaque de uma palavra não monossilábica é, naturalmente, a penúltima, por isto dispensa a acentuação gráfica quando termina em *a*, *as*, *e*, *es*, *o*, *os*, *em* ou *ens*. Se a palavra terminar diferentemente, o acento natural vai para a última sílaba. Exemplos: **PAROXÍTONAS**: *rosa*, *claras*, *dente*, *potes*, *ovo*, *novos*, *jovem*, *hifens*; **OXÍTONAS**: *papel*, *amar*, *telex*, *xerox*, *rapaz*, *manhã*, *alemãs*, *mamão*, *crístãos*, *dispõe*, *limões*, *mamães*, *caqui*, *guaranis*, *nambu*, *obus*, *papai*, *sinais*, *mingau*, *calhaus*, *troquei*, *dezesseis*, *européu*, *fariseus*, *fugiu*, *pipius*, *depois*, *conclui*, *contribuis*.

<sup>4</sup> As paroxítonas terminadas em *-ens* também dispensam a acentuação gráfica.

<sup>5</sup> Veja outras palavras que, no português do Brasil, têm acento circunflexo nas vogais *a*, *e* e *o*, embora a maioria tenha acento agudo em Portugal: *abdómen*, *âmen*, *ânion*, *cânion*, *brâman*, *certâmen*, *durâmen*, *forâmen*, *iâdon* (varian-

b) As palavras paroxítonas que apresentam, na sílaba tônica, as vogais abertas grafadas *a*, *e*, *o* e ainda *i* ou *u* e que terminam em *ã(s)*, *ão(s)*, *ei(s)*, *i(s)*, *um*, *uns* ou *us*:

em **ã(s)**: *imã(s)*, *órfã* (*órfãs*);

em **ão(s)**: *acórdão* (*acórdãos*), *Cristóvão*, *órgão* (*órgãos*), *sótão* (*sótãos*), *órfão(s)*.

em **ei(s)**: *amáreis* (de *amar*), *amáveis* (*idem*), *amáveis* (plural de *amável*), *cantaréis* (de *cantar*), *fáceis* (plural de *fácil*), *fizéreis* (de *fazer*), *fizésseis* (*idem*), *fósseis* (plural de *fóssil*), *hóquei*, *Jérsei*, *jóquei* (*jóqueis*), *terríveis* (plural de *terrível*), *video*;

em **i(s)**: *báli*, *beribéri*, *bílis* (singular e plural), *biquíni*, *cádi*, *áli*, *católi*, *cóli*, *corônis*, *cúli*, *cúmbi*, *dovórni*, *fúndji*, *háji*, *híndi*, *índi*, *infúngi*, *jinvúngi*, *íris* (singular e plural), *júri*, *lápisi*, *mádi*, *mídi*, *oásis* (singular e plural), *óvni*, *páli*, *síflis*, *tambafóli*, *táxi*, *taxifáli*, *uádi*, *uáli*, *uédi*, *vádi*, *váli*;

em **um(uns)**: *álbum* (*álbuns*), *árum*, *cádmium*, *cécum*, *factótum*, *fórum* (*fóruns*), *lábrum*, *médium* (*médiuns*), *nátrium*, *óstium*, *parabélum*, *télum*, *vélum*, *xógum*;

em **us**: *abápus*, *ábus*, *ábsus*, *aeróbus*, *bárbus*, *cáctus*, *cárus*, *cítrus*, *crócus*, *fálus*, *fícus*, *húmus* (singular e plural), *ítus*, *lócus*, *lótus*, *lúpus*, *málus*, *múnus*, *pínus*, *rébus*, *ríctus*, *sínus*, *tálus*, *trágus*, *úncus*, *vírus* (singular e plural).

**Obs. 1:** Muito poucas paroxítonas deste tipo, com as vogais tônicas grafadas *e* e *o* em fim de sílaba, seguidas das consoantes nasais grafadas *m* e *n*, apresentam oscilação de timbre nas pronúncias cultas da língua, o que é assinalado com acento agudo, se aberto, ou circunflexo, se fechado: *bónus* (Portugal) ou *bônus* (Brasil), *fémur* (Portugal) ou *fêmur* (Brasil), *Fénix* (Portugal) ou *Fênix* (Brasil), *pónei* (Portugal) ou *pônei* (Brasil), *gónis* (Portugal) ou *gônis* (Brasil), *ónix* (Portugal) ou *ônix* (Brasil), *pénis* (Portugal) ou *pênis* (Brasil), *ténis* (Portugal) ou *tênis* (Brasil), *ónus* (Portugal) ou *ônus* (Brasil), *sémen* (Portugal) ou *sêmen* (Brasil), *xénon* (Portugal) ou *xênon* (Brasil), *tónus* (Portugal) ou *tônus* (Brasil), *Vénus* (Portugal) ou *Vênus* (Brasil) etc.

**Obs. 2:** Não levam acento agudo os prefixos paroxítonos terminados em *-r*: *inter-helênico*, *super-homem* etc.

3<sup>a</sup>) Não se acentuam graficamente os ditongos representados por *ei* e *oi* da sílaba tônica das palavras paroxítonas,<sup>6</sup> dado que existe oscilação em muitos casos entre o fechamento e a abertura na sua articulação<sup>7</sup>: *aboio*, *acaróide*, *adenóide*, *albuminoide*, *alcalóide*, *androide*, *algoide*, *anciloide*, *antropóide*, *apoio* (do verbo *apoiar*), *assembleia*, *Azoia*, *azuloia*, *azuloio*, *benzoica*, *boia*, *boina*, *boleia*, *cancróide*, *celuloide*, *claraboia*, *clinoide*, *comboio* (subst.), tal como *comboio*, *comboias* etc. (do verbo *comboiar*), *coio*, *coreico*, *coronoide*, *dentroide*, *dermatóide*, *discoide*, *elipsoide*, *elitroide*, *epopeico*, *eritroide*, *estoico*, *estroina*, *filóide* *dipnoica*, *fitóide*, *Frois*, *glenoide*, *glossoide*, *Gois*, *helicóide*, *hematóide*, *heroica*, *heroico*, *ideia*, *introito*, *jiboia*, *joia*, *lipoide*, *litoide*, *lambisgoia*, *langoia*, *loia*, *loio*, *mastóide*, *metaloide*, *moina*, *negroide*, *nematóide*, *omoide*, *onomatopeico*, *paranoia*, *paranoico*, *petaloide*, *pinacoide*, *pinoia*, *pítecoide*, *prismatóide*, *prismoide*, *proteico*, *romboide*, *Saboia*, *tipoia*, *tramoia*, *trocoide*, *Troia*, *xiloide*, *xoioide*, tal como já se escreve *aldeia*, *apoio* (subst.), *baleia*, *cadeia*, *cheia*, *meia* etc.

4<sup>a</sup>) É facultativo assinalar com acento agudo as formas verbais de pretérito perfeito do indicativo, do tipo *amámos*, *louvámos*, para distingui-las das correspondentes formas do presente do

---

te de iândom), *ligâmen*, *santiâmen*, *tentâmen*, *velâmen*, *alcândor*, *apêndix*, *bômbix*, *ônix*, *salônix*, *talâmi*, *tênix*, *ubândgis*, *muômium*, *ânus*, *bônus*, *clônus*, *ônus*, *tônus*, *Vênus*, *bênção*, *Estêvão*.

<sup>6</sup> Naturalmente não se dispensará o acento gráfico nesses ditongos quando se enquadrarem em outras regras de acentuação gráfica, como ocorre nos ditongos terminados na consoante *r*: *blêizer*, *contêiner*, *destróier*, *gêiser*, *Méier* etc. (Confira BECHARA, 2008, p. 72). Semelhantemente, também se escreve com acento a variante gráfica *éo*, em palavras como *alvéola*, *aréola*, *auréola*, *rubéola*, *urcéola* etc.

<sup>7</sup> Assim como em outros casos, a omissão deste acento gráfico resultou do acordo para se conseguir maior aproximação da grafia da língua portuguesa nos oito países da CPLP, optando-se pela forma portuguesa.

indicativo (*amamos, louvamos*), já que o timbre da vogal tônica é aberto naquele caso em certas variantes do português.<sup>8</sup>

5ª) Recebem acento circunflexo:

a) As palavras paroxítonas que contêm, na sílaba tônica, as vogais fechadas com a grafia **a, e, o** e que terminam em *l, n, r*, ou *x*, assim como as respectivas formas do plural, algumas das quais se tornam proparoxítonas: *cônsul* (plural *cônsules*), *pênsil* (plural *pênséis*), *têxtil* (plural *têxteis*), *cânon*, variante *cânone* (plural *cânones*), *plâncton* (plural *plânctons*), *Almodôvar, aljôfar* (plural *aljôfares*), *âmbar* (plural *âmbares*), *Câncer, Tânger, bômbax* (singular e plural), *bômbix*, variante *bômbice* (plural *bômbices*).

b) As palavras paroxítonas que contêm, na sílaba tônica, as vogais fechadas com a grafia **a, e, o** e que terminam em *ão(s), eis, i(s)* ou *us*: *bênção(s), côvão(s), Estêvão, zângão(s), devêreis* (de *dever*), *escrevêsseis* (de *escrever*), *fôreis* (de *ser e ir*), *fôsseis* (*idem*), *pênséis* (plural de *pênsil*), *têxteis* (plural de *têxtil*), *dândi(s), Mênfis, ânus*.

c) As formas verbais *têm* e *vêm*, 3<sup>as</sup> pessoas do plural do presente do indicativo de *ter* e *vir*, que são [na pronúncia de Portugal] foneticamente paroxítonas (respectivamente /tẽj/, /vẽj/ ou ainda /tẽjẽj/, /vẽjẽj/. Confirma as antigas grafias substituídas, *têem, vêem*, a fim de se distinguirem de *tem* e *vem*, 3<sup>as</sup> pessoas do singular do presente do indicativo ou 2<sup>as</sup> pessoas do singular do imperativo; e também as correspondentes formas compostas, tais como: *abstêm* (conferir *abstém*), *advêm* (conferir *advém*), *contêm* (conferir *contém*), *convêm* (conferir *convém*), *desconvêm* (conferir *desconvém*), *detêm* (conferir *detém*), *entretêm* (conferir *entretém*), *intervêm* (conferir *intervém*), *mantêm* (conferir *mantém*), *obtêm* (conferir *obtém*), *provêm* (conferir *provém*), *sobrevêm* (conferir *sobrevém*).

**Obs.:** Também neste caso são superadas as antigas grafias *detêem, intervêem, mantêem, provêem* etc., que passam a *deteem, interveem, manteem, proveem* etc.

6ª) Assinalam-se com acento circunflexo:

a) Obrigatoriamente, *pôde* (3ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo), que se distingue da correspondente forma do presente do indicativo (*pode*).

b) Facultativamente, *dêmos* (1ª pessoa do plural do presente do subjuntivo), para se distinguir da correspondente forma do pretérito perfeito do indicativo (*demos*); *fôrma* (substantivo), distinta de *forma* (substantivo; 3ª pessoa do singular do presente do indicativo ou 2ª pessoa do singular do imperativo do verbo *formar*).<sup>9</sup>

7ª) Não é necessário acento circunflexo nas formas verbais paroxítonas que contêm um e tônico oral fechado em hiato com a terminação *em* da 3ª pessoa do plural do presente do indicativo ou do subjuntivo, conforme os casos: *creem, deem* (subjuntivo), *descreem, desdeem* (subjuntivo), *leem, preveem, redeem* (subjuntivo), *releem, reveem, tresleem, veem*.<sup>10</sup>

8ª) É igualmente dispensado o acento circunflexo para assinalar a vogal tônica fechada com a grafia **o** em palavras paroxítonas como *enjoó*, substantivo e flexão de *enjoar*; *povoó*, flexão de *povoar*; *voo*, substantivo e flexão de *voar* etc.

<sup>8</sup> Como no português falado no Brasil o timbre da vogal tônica das formas verbais referidas são sempre fechadas, não se usará nunca este acento diferencial. Isto se explica pelo fato de que, em nosso País, a consoante nasal nasaliza a vogal tônica que a antecede, provocando o seu fechamento, diferentemente do que ocorre em Portugal, em que não há esta nasalização.

<sup>9</sup> "A grafia *fôrma* (com acento gráfico) deve ser usada apenas nos casos em que houver ambiguidade, como nos verbos do poema "Os sapos", de Manuel Bandeira: "Reduzi sem danos/ A fôrmas a forma." Diferentemente, no *Cancioneiro*, de Fernando Pessoa: "São as formas sem forma/ Que passam sem que a dor/ As possa conhecer/ Ou as sonhar o amor" (não há acento gráfico porque não cabe a ambiguidade). (BECHARA, 2008a, p. 71)

<sup>10</sup> A inutilidade deste acento, como a das palavras terminadas em *oo(s)* já era evidente, visto que palavras terminadas em *o(s)* e *em* têm acento natural na penúltima vogal. Não é didaticamente produtiva a referência a um acento gráfico que não é mais usado, exceto se se tratar de uma irregularidade ou de um caso especial em que ele seria previsível.

9<sup>a</sup>) Dispensa-se o uso de acento gráfico (agudo e circunflexo) para distinguir palavras paroxítonas que, tendo respectivamente vogal tônica aberta ou fechada, são homógrafas de palavras proclíticas.<sup>11</sup> Assim, deixam de se distinguir pelo acento gráfico: *para* (á), flexão de *parar*,<sup>12</sup> e *para*, preposição; *pela(s)* (é), substantivo e flexão de *pelar*, e *pela(s)*, combinação de *per* e *la(s)*; *pelo* (é), flexão de *pelar*, *pelo(s)* (é), substantivo ou combinação de *per* e *lo(s)*; *pera* (substantivo) e *pera* (preposição arcaica); *polo(s)* (ó), substantivo, e *polo(s)*, combinação antiga e popular de *por* e *lo(s)* etc.

10<sup>a</sup>) Prescinde-se igualmente de acento gráfico para distinguir paroxítonas homógrafas heterofônicas do tipo de *acerto* (ê), substantivo, e *acerto* (é), flexão de *acertar*; *acordo* (ô), substantivo, e *acordo* (ó), flexão de *acordar*; *cerca* (ê), substantivo, advérbio e elemento da locução prepositiva *cerca de*, e *cerca* (é), flexão de *cercar*; *coro* (ô), substantivo, e *coro* (ó), flexão de *corar*; *deste* (ê), contração<sup>13</sup> da preposição *de* com o demonstrativo *este*, e *deste* (é), flexão de *dar*; *fora* (ô), flexão de *ser* e *ir*, e *fora* (ó), advérbio, interjeição e substantivo; *piloto* (ô), substantivo, e *piloto* (ó), flexão de *pilotar* etc.<sup>14</sup>

### 2.3. BASE X: Da acentuação das vogais tônicas grafadas i e u das palavras oxítonas e paroxítonas

1<sup>a</sup>) As vogais tônicas grafadas **i** e **u** das palavras oxítonas e paroxítonas levam acento agudo quando antecedidas de uma vogal com que não formam ditongo e desde que não constituam sílaba com a consoante seguinte, exceto o **s**: *açaí*, *adaís* (plural de *adail*), *aí*, *Ataide*, *atraí* (de *atrair*), *atraíam* (imperfeito de *atrair*), *atraísse* (*idem*), *baía*, *caféina*, *caíste* (de *cair*), *daí*, *egoísmo*, *faisca*, *gravataí*, *influíste* (de *influir*), *jataí*, *Jacaré jacuí*, *juízes*, *Jundiá*, *Luí*, *Lúisa*, *país*, *Paraíba*, *paraíso*, *Piraiá*, *raízes*, *recaída*, *ruína*, *saída*, *sanduíche*, *alaúde*, *amiúde*, *Araújo*, *baú*, *balaústre*, *carnaúba*, *ciúme*, *Esaú*, *faúlha*, *Grajáú*, *graúdo*, *jaú*, *miúdo*, *pitiú* etc.

2<sup>a</sup>) As vogais tônicas grafadas **i** e **u** das palavras oxítonas e paroxítonas não levam acento agudo quando, antecedidas de vogal com que não formam ditongo, constituem sílaba com a consoante seguinte, como é o caso de **nh**<sup>15</sup>, **l**, **m**, **n**, **r** e **z**: *bainha*, *moinho*, *rainha*, *adail*, *Caim*, *paul*, *Raul*, *Aboim*, *Coimbra*, *pixaim*, *ruim*, *ainda*, *constituente*, *oriundo*, *ruins*, *triufo*, *atrair*, *demiurgo*, *afluir*, *aluir*, *arguir*, *atrair*, *atribuir*, *concluir*, *confluir*, *construir*, *contribuir*, *destruir*, *diminuir*, *distrair*, *excluir*, *esvaír*, *evoluir*, *fluir*, *incluir*, *influir*, *instruir*, *obstruir*, *poluir*, *prostituir*, *puir*, *reconstruir*, *restituir*, *retrair*, *retribuir*, *ruir*, *sair*, *trair*, *influir*, *influirmos*; *juiz*, *raiz* etc.

3<sup>a</sup>) Em conformidade com as regras anteriores, leva acento agudo a vogal tônica grafada **i** das formas oxítonas terminadas em **r** dos verbos em *air* e *uir*, quando estas se combinam com as

<sup>11</sup> **Palavras proclíticas** são as que se incorporam foneticamente a outras que as seguem, formando um vocábulo fonético, como os artigos e as preposições, por exemplo.

<sup>12</sup> Inclui-se nesta regra a forma *para* (do verbo *parar*), quando entra num composto separado por hífen, como *para-água*, *para-balas*, *para-brisa*, *para-chispas*, *para-choque*, *para-chuva*, *para-costas*, *para-estilhaços*, *para-lama*, *para-luz*, *para-mentes*, *para-minas*, *paraqueda(s)*, *paraquedismo*, *para-sol*, *para-sol-da-china*, *para-tropa*, *para-vento*.

A forma reduzida da preposição *para* deve ser escrita *pra*, sem acento e sem apóstrofo.

<sup>13</sup> **Contração** é a aglutinação de dois vocábulos gramaticais para formar um terceiro. Em português, há dois tipos de contração: de algumas preposições com artigos [*a + o(s) = ao(s)*; *a + a(s) = à(s)*, *de + a(s) = da(s)*, *de + o(s) = do(s)* etc.] e dos pronomes *o*, *os*, *a*, *as* com outros pronomes oblíquos [*me + o(s) = mo(s)*, *lhe(s) + o(s) = lho(s)* etc.]. (Confira AZEREDO, 2008, p. 47)

<sup>14</sup> Estas quatro últimas regras são absolutamente inúteis, pois já estão incluídas na regra geral: "As palavras paroxítonas em geral não são acentuadas graficamente". No ensino de ortografia da língua portuguesa não se tratará disso, a menos que seja uma aula sobre as alterações do acordo ortográfico.

<sup>15</sup> Observamos que o dígrafo *nh* não forma sílaba com a vogal que o precede, mas com a seguinte. Portanto, as vogais tônicas **i** e **u** são acentuadas graficamente quando, precedidas de vogais, formarem sílabas sozinhas (ou seguidas de **s**), exceto se a sílaba seguinte começar com o dígrafo *nh*.

formas pronominais clíticas *lo(s)*, *la(s)*, que levam à assimilação e perda daquele *r*: *atraí-lo(s)* [de *atrair-lo(s)*]; *atraí-lo(s)-ia* [de *atrair-lo(s)-[ia]*]; *contraí-lo(s)* [de *contrair-lo(s)*]; *distraí-lo(s)* [de *distrair-lo(s)*]; *extraí-lo(s)* [de *extrair-lo(s)*]; *traí-lo(s)* [de *trair-lo(s)*]; *atribuí-lo(s)* [de *atribuir-lo(s)*]; *concluí-lo(s)* [de *concluir-lo(s)*]; *construí-lo(s)* [de *construir-lo(s)*]; *despoluí-lo(s)* [de *despoluir-lo(s)*]; *diminuí-lo(s)* [de *diminuir-lo(s)*]; *distribuí-lo(s)* [de *distribuir-lo(s)*]; *excluí-lo(s)* [de *excluir-lo(s)*]; *incluí-lo(s)* [de *incluir-lo(s)*]; *possuí-la(s)* [de *possuir-la(s)*]; *possuí-la(s)-ia* [de *possuir-la(s)-ia*]; *restituí-lo(s)* [de *restituir-lo(s)*]; *substituí-lo(s)* [de *substituir-lo(s)*]; *usufruí-lo(s)* de *usufruir-lo(s)*].

4ª) Não é necessário o acento agudo nas vogais tônicas grafadas **i** e **u** das palavras paroxítonas, quando precedidas de ditongo: *baiuca* (*taverna*), *Bocaiuva*, *boiuno*, *cauila* (variante *cauira*), *cheinho* (de *cheio*), *feiura* (de *feito*), *saiinha* (de *saia*), *Sauipe*, *tauismo*<sup>16</sup>, *teiideo* (de *teiu*) etc.<sup>17</sup>

5ª) Levam, porém, acento agudo as vogais tônicas grafadas *i* e *u* quando, precedidas de ditongo, estão em posição final seguidas ou não de **s**: *cacauí*, *peiú*, *Piauí*, *teíu*, *teíús*, *tuiuíu*, *tuiuíús*, *urutauí*.

**Obs.:** Se, neste caso, a consoante final for diferente de **s**, tais vogais dispensam o acento agudo: *cauim*, *cauins*.

6ª) Não é necessário o acento agudo nos ditongos tônicos grafados *iu* e *ui*, quando precedidos de vogal: *distraiu*, *instruiu*, *pauis* (plural de *paul*: pântano).

7ª) Os verbos *arguir* e *redarguir* prescindem do acento agudo na vogal tônica grafada **u** nas formas rizotônicas: *arguo*, *arguis*, *argui*, *arguem*; *argua*, *arguas*, *argua*, *arguam*. O verbos do tipo de *aguar*, *apaniguar*, *apaziguar*, *apropinquare*, *averiguar*, *desaguar*, *enxaguar*, *obliquar*,<sup>18</sup> *delinquir* e afins, por oferecerem dois paradigmas, ou têm as formas rizotônicas igualmente acentuadas no *u*, mas sem marca gráfica (a exemplo de *averiguo*, *averiguas*, *averigua*, *averiguam*; *averigue*, *averigues*, *averigue*, *averiguem*; *enxaguo*, *enxaguas*, *enxagua*, *enxaguam*; *enxague*, *enxagues*, *enxague*, *enxaguem*; *delinquo*, *delinquis*, *delinqui*, *delinquem*; mas *delinquimos*, *delinquis*), ou têm as formas rizotônicas acentuadas fônica e graficamente nas vogais **a** ou **i** radicais (a exemplo de *averíguo*, *averíguas*, *averígua*, *averíguam*; *averígue*, *averígues*, *averígue*, *averíguem*; *enxáguo*, *enxáguas*, *enxágua*, *enxáguam*; *enxágue*, *enxágues*, *enxágue*, *enxáguem*; *delínquo*, *delínques*, *delínque*, *delínquem*; *delínqua*, *delínquas*, *delínqua*, *delínquam*)<sup>19</sup>.

**Obs.:** Em conexão com os casos acima referidos, registre-se que os verbos em *ingir* (*atingir*, *cingir*, *constringir*, *infringir*, *tingir* etc.) e em *inguir* sem prolação do *u* (*distinguir*, *extinguir*

<sup>16</sup> A variante *taoísmo*, assim como a palavra *eoípo*, em que o *i* forma hiato com a vogal anterior, na pronúncia mais corrente, o acento deverá ser marcado. Trata-se de uma situação natural, visto que o hiato é o encontro de duas vogais em sílabas vizinhas. Como o elemento vocálico do ditongo precedente é uma semivogal, rigorosamente, não ocorre o hiato.

<sup>17</sup> Naturalmente a acentuação se mantém nas palavras proparoxítonas, mesmo que as vogais **i** e **u** sejam precedidas das semivogais, como em *maíúsculo*, *feiússimo*, *cheiússimo*, *nisseiússimo*, *sanseiússimo*, *capiauússimo*, *curauússimo*, *manauússimo*, *ateuússimo*, *européuússimo* etc.

<sup>18</sup> Segundo Bechara (2008a, p. 78-79), “os verbos que compõem esse grupo, como se pode observar, rompem um princípio bastante regular da morfologia verbal do português: suas formas rizotônicas são, do ponto de vista do posicionamento da tonicidade, proparoxítonas aparentes, fato que leva os falantes a pronunciá-las intuitivamente como paroxítonas, avançando a tonicidade para o [u] de [gu]: *aguo* /ú/, *aguas* /ú/ etc.

Nas formas arrizotônicas dos verbos desse grupo, o [u] do [gu] é pronunciado como semivogal sempre que vier seguido de [e]. Assim, tem-se *enxaguei* /güei/, *enxaguemos* /güe/, *enxagueis* /güeis/.”

<sup>19</sup> Ainda segundo Bechara (2008a, p. 78), “o verbo *delinquir*, tradicionalmente dado como defectivo, é tratado como verbo que tem todas as suas formas. O Acordo também aceita duas possibilidades de pronúncia, quando a tradição padrão brasileira na gramática para este verbo só aceitava sua flexão nas formas rizotônicas.

No paradigma em que a conjugação do verbo *delinquir* tem as formas rizotônicas acentuadas no *u*, este grafema figura como vogal tônica, como em *delinquo*. Usualmente, na língua portuguesa, não se vê o dígrama *qu* antecedendo vogal de outra sílaba, formando, assim, hiato. Mas nesse caso o *q* difere de seus dois usos mais consagrados: introduzindo dígrafo ou precedendo a semivogal /w/.”



etc.) têm grafias absolutamente regulares (*atinjo, atinja, atinge, atingimos* etc.; *distingo, distinga, distingue, distinguimos* etc.).

## 2.4. BASE XI: Da acentuação gráfica das palavras proparoxítonas

1ª) Levam acento agudo:

a) As palavras proparoxítonas que apresentam na sílaba tônica as vogais abertas grafadas *a, e, o* e ainda *i, u* ou ditongo oral começado por vogal aberta: *árabe, cáustico, Cleópatra, esquilido, exército, hidráulico, líquido, míope, músico, plástico, prosélito, público, rústico, tétrico, último*;

b) As chamadas proparoxítonas aparentes, isto é, que apresentam na sílaba tônica as vogais abertas grafadas *a, e, o* e ainda *i, u* ou ditongo oral começado por vogal aberta, e que terminam por sequências vocálicas pós-tônicas praticamente consideradas como ditongos crescentes (*ea, eo, ia, ie, io, oa, ua, uo* etc.): *Acácia, álea, alínea, área, áurea, cactácea, náusea, drágea, Gávea, láctea, etéreo, nívelo, Adélia, Amélia, ária, enciclopédia, glória, barbárie, série, Inácio, lírio, prélio, secretário, mágoa, nódoa, exígua, língua, delínquo, exíguo, vácuo, delínques* etc.

2ª) Levam acento circunflexo:

a) As palavras proparoxítonas que apresentam na sílaba tônica vogal fechada ou ditongo com a vogal básica fechada: *anacreôntico, brêtema, cânfora, cômputo, devêramos* (de *dever*), *dinâmico, êmbolo, excêntrico, fôssemos* (de *ser* e *ir*), *Grândola, hermenêutica, lâmpada, lôbrego, nêspira, plêiade, sôfrego, sonâmbulo, trôpego*;

b) As chamadas proparoxítonas aparentes, isto é, que apresentam vogais fechadas na sílaba tônica<sup>20</sup> e terminam por sequências vocálicas pós-tônicas praticamente consideradas como ditongos crescentes: *amêndoa, Antônio, argênteo, abstinência, ausência, begônia, bigâmea, castânea, coletânea, côdea, errônea, essência, fêmea, insônia, Islândia, lêndea, Mântua, mênstruo, seródio, tênuê*.

3ª) Levam acento circunflexo as palavras proparoxítonas, reais ou aparentes, cujas vogais tônicas grafadas *e* ou *o* estão em final de sílaba e são seguidas das consoantes nasais grafadas *m* ou *n*: *acadêmico, anatômico, cênico, cômodo, fenômeno, gênero, topônimo; Amazônia, Antônio, blasfêmia, fêmea, gêmeo, gênio, tênuê*.<sup>21</sup>

## 2.5. BASE XIV: Do trema

O trema, sinal de diérese, é inteiramente suprimido em palavras portuguesas ou aportuguesadas. Nem sequer se emprega na poesia, mesmo que haja separação de duas vogais que normalmente formam ditongo: *saudade*, e não *saiüdade*, ainda que tetrassílabo; *saudar*, e não *saiüdar*, ainda que trissílabo etc.

Em virtude desta supressão, abstrai-se de sinal especial, quer para distinguir, em sílaba átona, um *i* ou um *u* de uma vogal da sílaba anterior, quer para distinguir, também em sílaba átona,

<sup>20</sup> Algumas dessas palavras têm timbre aberto em Portugal e em outros países, onde, naturalmente, será admitido o acento agudo. Veja, a seguir, item 3º). A nasalidade da vogal tônica que antecede a uma consoante nasal, no português do Brasil, não ocorre em Portugal e, por isto, tem sempre timbre fechado aqui, enquanto lá, pode ter timbre aberto ou fechado.

<sup>21</sup> Nestas situações, estas vogais tônicas nasais são sempre fechadas na pronúncia brasileira, mas em outros países da lusofonia, ora são abertas, ora são fechadas. Por isto, mantêm-se as duas grafias para eles, dependendo do timbre da vogal.

Todas as proparoxítonas, portanto, são acentuadas graficamente, sendo que as vogais *a, e* e *o* podem ser escritas com acento agudo (quando tiverem timbre aberto) ou com acento circunflexo (quando tiverem timbre fechado), inclusive nas proparoxítonas aparentes e quando seguidas de *m* ou *n*.

na<sup>22</sup>, um *i* ou um *u* de um ditongo precedente, quer para distinguir, em sílaba tônica ou átona, o *u* de *gu* ou de *qu* de *um* e ou *i* seguintes: *arruinar, constituiria, depoimento, esmieuçar, faiscar, faulhar, oleicultura, paraibano, reunião; abaiucado, auiqui, caiuíá, cauixi, piauiense; adeque, ambiguidade, apazígue, aguentar, anguiforme, arguir, bilíngue, cinquenta, consequente, delinquente, delinquir, deságue, eloquente, enxágue, equestre, equidade, frequentar, frequente, iniquidade, lingueta, linguísta, linguístico; marigui, oblíque, sagui, retorquir, sanguíneo, tranqui-lo, ubiquidade, unguento.*

**Obs.:** Conserva-se, no entanto, o trema, de acordo com a Base I, 3<sup>a</sup>, em palavras derivadas de nomes próprios estrangeiros: *hübneriano*, de *Hübner*, *mülleriano*, de *Müller* etc.

## 2.6. BASE XV: Do hífen em compostos, locuções e encadeamentos vocabulares<sup>23</sup>

1<sup>a</sup>) Emprega-se o hífen nas palavras compostas por justaposição sem termos de ligação, cujos elementos sejam de natureza substantiva, adjetiva, numeral ou verbal, constituam uma unidade sintagmática e semântica e mantenham acento próprio, podendo dar-se o caso de o primeiro elemento estar reduzido:<sup>24</sup> *afro-asiático, afro-luso-brasileiro*,<sup>25</sup> *alcaide-mor, amor-perfeito, anglo-saxão, ano-luz, arcebispo-bispo, arco-íris, azul-escuro, boa-fé, cifro-luso-brasileiro, conta-gotas, decreto-lei, euro-asiático, és-sueste, finca-pé, forma-piloto, guarda-chuva, guarda-noturno, João-ninguém, luso-brasileiro, má-fe, manda-chuva, manda-lua (chora-lua, mãe-da-lua, ave de hábitos noturnos), mato-grossense, médico-cirurgião, mesa-redonda, norte-americano, porta-aviões, porta-retrato, porto-alegrense, primeiro-ministro, primeiro-sargento, primo-infecção, rainha-cláudia, segunda-feira, seu-vizinho, sul-africano, tenente-coronel, tio-avô, vaga-lume, turma-piloto, verbo-nominal, zé-povinho.*

**Obs.:** Certos compostos, em relação aos quais se perdeu, em certa medida, a noção de composição, grafam-se aglutinadamente: *girassol, madressilva, mandachuva, pontapé, paraquedas, paraquedista, paraquedismo, paraquedístico* etc.<sup>26</sup>

2<sup>a</sup>) Emprega-se o hífen nos topônimos compostos iniciados pelos adjetivos *grã, grão*, por forma verbal, ou cujos elementos estejam ligados por artigo:<sup>27</sup> *Grã-Bretanha, Grão-Pará, Abre-*

<sup>22</sup> Veja-se a referência ao trema na nota anterior: "fica abolido o trema nos hiatos átonos".

Este registro abolia o trema permitido na observação 2<sup>a</sup>, alínea 12<sup>a</sup>, tópico "Acentuação Gráfica" das "Instruções para a Organização do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa", onde se lê: "É lícito o emprego do trema quando se quer indicar que um encontro de vogais não forma ditongo, mas hiato: *saúde, vaidade* (com quatro sílabas) etc.

<sup>23</sup> As oscilações relativas ao uso do hífen foram simplificadas e reduzidas a partir das propostas do acordo ortográfico de 1986, levando-se em conta as críticas que a ele foram feitas. Por isto, não fora completamente simplificada sua utilização, pois resultou, sobretudo, do estudo de seu uso nos dicionários brasileiros e portugueses, assim como em jornais e revistas. (Confira ESTRELA, 1993, p. 198-199). Ou seja: não resultou de uma tendência lusitana nem de uma tendência brasileira, mas de uma solução técnica moderada.

<sup>24</sup> Como o Acordo não trata especificamente dos compostos formados com elementos repetidos, deverão ser incluídos nesta regra de composição com hifenização: *blá-blá-blá, lenga-lenga, pingue-pongue, reco-reco, tico-tico, tique-taque, trouxe-mouxe, xique-xique* (chocalho; confira *xiquexique*, planta), *zás-trás, zum-zum* e seus derivados.

<sup>25</sup> Adjetivos formados com os elementos reduzidos *afro, anglo, ásiso, euro, franco, indo, luso, sino* etc. deverão continuar escritos aglutinadamente, como em *afrodescendente, anglofalante, anglomaniaco, eurocêntrico, eurocomunista, eurodeputado, francofone, francólatra, lusófono, sinofílico, sinologia* etc.; mas quando se trata da soma de duas ou mais identidades, o hífen tem de ser empregado. Exemplos: *anglo-americano, ásiso-europeu, euro-africano, euro-afro-americano, franco-suíço, sino-japonês, indo-português* etc.

<sup>26</sup> O *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa* arbitrou sobre todas as palavras que se incluirão neste caso. O professor Evanildo Bechara lembra que a tradição lexicográfica levará à manutenção do hífen em palavras como *parabrisa(s), para-choque(s), para-lama(s)* etc. e que, nesta 5<sup>a</sup> edição manterá as formas tradicionais, exceptuadas as palavras relacionadas como exemplos no texto do Acordo.

*Campo, Passa-Quatro, Quebra-Costas, Quebra-Dentes, Traga-Mouros, Trinca-Fortes, Alber-  
garia-a-Velha, Baía de Todos-os-Santos, Entre-os-Rios, Montemor-o-Novo, Trás-os-Montes.*

**Obs.:** Os outros topônimos compostos se escrevem com os elementos separados, sem hífen: *América do Sul, Belo Horizonte, Cabo Verde, Castelo Branco, Freixo de Espada à Cinta* etc. O topônimo *Guiné-Bissau* é, contudo, uma exceção consagrada pelo uso.

3<sup>a</sup>) Emprega-se o hífen nas palavras compostas que designam espécies botânicas e zoológicas, estejam ou não ligadas por preposição ou qualquer outro elemento: *abóbora-menina, andorinha-grande, andorinha-do-mar, bacaba-de-azeite, bálsamo-do-canadá, bem-me-quer* (nome de planta que também se dá à margarida e ao malmequer), *bem-te-vi* (nome de um pássaro), *bênção-de-deus, cobra-capelo, cobra-d'água, coco-da-baía, couve-flor, dente-de-leão, erva-doce, erva-do-chá, ervilha-de-cheiro, fava-de-santo-inácio, feijão-verde, formiga-branca, lesma-de-conchinha, vassoura-de-bruxa.*

4<sup>a</sup>) Emprega-se o hífen nos compostos com os advérbios *bem* e *mal*<sup>28</sup>, quando estes formam com o elemento que se lhes segue uma unidade sintagmática e semântica e tal elemento começa por vogal ou *h*. No entanto, o advérbio *bem*, ao contrário de *mal*, pode não se aglutinar com palavras começadas por consoante. Eis alguns exemplos das várias situações: *bem-acabado, bem-aceito, bem-acondicionado, bem-amado, bem-apegoado, bem-arranjado, bem-aventurado, bem-casado* (mas *malcasado*), *bem-comportado* (mas *malcomportado*), *bem-dizer* (mas *maldizer*), *bem-educado, bem-encarado, bem-estar, bem-humorado, bem-intencionado, bem-te-vi, bem-vindo* (mas *malvisto*); *bem-criado* (mas *malcriado*), *bem-ditoso* (mas *malditoso*), *bem-falante* (mas *malfalante*), *bem-mandado* (mas *malmandado*), *bem-nascido* (mas *malnascido*), *bem-querer* (mas *malquerer*), *bem-soante* (mas *malsoante*), *bem-visto* (mas *malvisto*), *mal-afortunado, mal-agradecido, mal-amado, mal-apegoado, mal-apresentado, mal-assado, mal-empregar, mal-entendido, mal-estar, mal-humorado, mal-informado, mal-intencionado, mal-olhado, mal-ordenado, mal-usar*;

**Obs.:** Em muitos compostos, o advérbio *bem* aparece aglutinado com o segundo elemento, quer este tenha ou não vida à parte: *Bembom, Bemposto, bempostano, bendito, bendizer, benfa-zejo, benfazer, benfeito, benfeitor, benfeitoria, Benfica, benfiquense, benquerer, benquistar, benquistado* etc.

5<sup>a</sup>) Emprega-se o hífen nos compostos com os elementos *além, aquém, recém* e *sem*: *além-Atlântico, além-mar, além-fronteiras, além-mundo, além-país, Além-Paraíba, além-paraibano, além-túmulo; aquém-fiar, aquém-fronteiras, aquém-mar, aquém-oceano, aquém-Pireneus; recém-aberto, recém-achado, recém-admitido, recém-adquirido, recém-casado, recém-chegado, recém-colhido, recém-concluído, recém-conquistado, recém-convertido, recém-criado, recém-depositado, recém-descoberto, recém-desvendado, recém-emancipado, recém-fabricado, recém-falecido, recém-feito, recém-finado, recém-formado, recém-morto, recém-nado, recém-nascido, recém-nomeado, recém-plantado, recém-publicado, sem- -amor, sem-cerimônia, sem-cerimonioso, sem-dinheiro, sem-família, sem-fim, sem-gracice, sem-justiça, sem-lar, sem-luz,*

<sup>27</sup> Os adjetivos gentílicos derivados de topônimos compostos, com os elementos separados ou ligados por hífen, também se escrevem com hífen, mas, sem hífen, no entanto, se os topônimos são escritos aglutinadamente. Por exemplo: *alto-rio-docense, aurorense-do-tocantins, belo-horizontino, cruzeirense-do-sul, dom-expedito-lopense, florentino-do-piauí, ma-to-grossense, mato-grossense-do-sul, juiz-forano e juiz-forense, mas Guapimirim > guapimirense, Abaetetuba > abaetetubense, Petrópolis > petropolitano, Teresópolis > teresopolitano.*

O professor Bechara chama a atenção para dois casos particulares: "Escreve-se com hífen *indo-chinês*, quando se referir à *Índia* e à *China*, ou aos indianos e chineses, diferentemente de *indochinês* (sem hífen), que se refere à *Indochina*. Da mesma forma, *centro-africano*, com hífen, refere-se à região central da *África*, e *centroafricano*, sem hífen, refere-se à *República Centroafricana*. (Confira BECHARA, 2008a, p. 94)

<sup>28</sup> Observe-se que o substantivo *mal* com o significado de "doença" forma compostos sem hífen. Assim, teremos *mal das ancas, mal da terra, mal de amores, mal de ano, mal de bicho, mal de cadeiras, mal de chupança, mal de coito, mal de cuiá, mal de engasgo, mal de escanacha, mal de ciúme, mal de franga, mal de grarapa, mal de gota, mal de lázaro, mal de luanda, mal de monte, mal de nápoles, mal de santa eufêmia, mal de são jó, mal de são lázaro, mal de são névio, mal de são semento, mal de secar, mal de sete dias, mal de terra, mal de vaso, mal do pinto, mal do sangue, mal dos chifres, mal dos peitos, mal dos quartos.*

*sem-nome, sem- -número, sem-pão, sem-par, sem-razão, sem-sal, sem-segundo, sem-serifa, sem-termo, sem-terra, sem-teto, sem-trabalho, sem-ventura, sem-vergonha, sem-vergonhez(a), sem-vergonhice, sem-vergonhismo.*

6ª) Nas locuções de qualquer tipo, sejam elas substantivas, adjetivas, pronominais, adverbiais, prepositivas ou conjuncionais, em geral não se emprega o hífen,<sup>29</sup> salvo algumas exceções já consagradas pelo uso (como é o caso de *água-de-colônia, arco-da-velha, cor-de-rosa, mais-que-perfeito, pé-de-meia, ao deus-dará, à queima-roupa*). Sirvam, pois, de exemplo de emprego sem hífen as seguintes locuções:

a) Substantivas: *cão de guarda, fim de semana, sala de jantar*;<sup>30</sup>

b) Adjetivas: *cor de açafreão, cor de café com leite, cor de vinho*;

c) Pronominais: *cada um, ele próprio, nós mesmos, quem quer que seja*;

d) Adverbiais: *à parte* (note-se o substantivo *aparte*), *à vontade, de mais* (locução que se contrapõe a *de menos*; note-se *demais*, advérbio, conjunção etc.), *depois de amanhã, em cima, por isso*;

e) Prepositivas: *abaixo de, acerca de, acima de, a fim de, a par de, à parte de, apesar de, debaixo de, enquanto a, por baixo de, por cima de, quanto a*;

f) Conjuncionais: *afim de que, ao passo que, contanto que, logo que, por conseguinte, visto que*.

7ª) Emprega-se o hífen para ligar duas ou mais palavras que ocasionalmente se combinam, formando não propriamente vocábulos, mas encadeamentos vocabulares (tipo: a divisa *Liberdade-Igualdade-Fraternidade*, a ponte *Rio-Niterói*, o percurso *Lisboa-Coimbra-Porto*, a ligação *Angola-Moçambique*, e bem assim nas combinações históricas ou ocasionais de topônimos (tipo: *Áustria-Hungria, Alsácia-Lorena, Angola-Brasil, Tóquio-Rio de Janeiro* etc.).

## 2.7. BASE XVI: Do hífen nas formações por prefixação, recomposição<sup>31</sup> e sufixação

1ª) Nas formações com prefixos (como *ante, anti, circum, co, contra, entre, extra, hiper, infra, intra, pós, pré, pró, sobre, sub*<sup>32</sup>, *super, supra, ultra*<sup>33</sup> etc.) e em formações por recomposição,

<sup>29</sup> Deste modo, não se usará mais o hífen que era utilizado para distinguir o adjetivo *à-toa* do advérbio *à toa* e o substantivo *dia-a-dia* do advérbio *dia a dia*, assim como nas locuções: *arco e flecha, calcanhar de aquiles, comum de dois, general de divisão, tão somente, ponto e vírgula* etc.

Também devemos deixar de utilizar o hífen em unidades fraseológicas como *deus nos acuda, salve-se quem puder, faz de conta, disse me disse, maria vai com as outras, bumba meu boi, tomara que caia* etc. (Confira BECHARA, 2008a, p. 96)

<sup>30</sup> Somente quando substantivadas, as expressões latinas do tipo *ab initio, ab ovo, ad immortalitatem, ad hoc, data venia, de cuius, carpe diem, causa mortis, habeas corpus, pari passu, ex libris* etc. devem ter seus elementos separados por hífen, mas não deverão ter hifens quando forem utilizadas como tais.

<sup>31</sup> **Recomposição** é o processo de formação de palavras que envolve um elemento que, embora na origem seja um radical, mudou seu significado na língua moderna e passou a funcionar como um *falso prefixo*. Exemplo: *aero* em *aeromoça*. (Confira AZEREDO, 2008, p. 44).

<sup>32</sup> Apesar de não estar explícito no Acordo, na página 102 de *A Nova Ortografia*, o professor Bechara lembra que é necessário o uso do hífen “quando o 1º elemento termina por *b* (*ab, ob, sob, sub*) ou *d* (*ad*) e o 2º elemento começa por *r*”. Vejam-se os exemplos seguintes: *ab-reação, ab-reagir, ab-reptício, ab-repto, ab-rogar, ab-rupção* (mas também *abrupto*), *ab-ruptela, ab-rupto, ad-renal, ad-retal, ad-rogação, ad-rogar, ad-rostral, ob-repção, ob-reptício, ob-rogar, sob-roda, sob-rojar, sub-raça, sub-ramo, sub-região, sub-regional, sub-reino, sub-reitor, sub-reitoria, sub-remunerado, sub-repassar, sub-repção, sub-reptício, sub-rogação, sub-rogado, sub-rostrado, sub-rotina, sub-rotundo*. Apenas nesses casos o *r* dos grupos *br* ou *dr* não representa uma vibrante velar, como em *abrasileirado* e *desidratar*.

isto é, com elementos não autônomos ou falsos prefixos<sup>34</sup>, de origem grega e latina (tais como *aero*, *agro*, *arqui*, *auto*, *bio*, *eletro*, *geo*, *hidro*, *inter*, *macro*, *maxi*, *micro*, *mini*, *multi*, *neo*, *pan*, *pluri*, *proto*, *pseudo*, *retro*, *semi*, *tele* etc.), só se emprega o hífen nos seguintes casos:

a) Nas formações em que o segundo elemento começa por *h*: *abdômino-histerotomia*, *adeno-hipófise*, *alfa-hélice*, *ante-histórico*, *anti-herói*, *anti-hemofílico*, *anti-higiênico*, *arqui-hipérbole*, *auto-hipnose*, *beta-hemolítico*, *bio-histórico*, *circum-hospitalar*, *contra-harmônico*, *contra-haste*, *deca-hidratado*, *eletro-higrômetro*, *entre-hostil*, *extra-hepático*, *extra-humano*, *foto-heliografia*, *geo-história*, *giga-hertz*, *hétero-hemorragia*, *hidro-homopericárdio*, *infra-homem*, *inter-hemisférico*, *neo-helênico*, *pan-helenismo*, *poli-hidite*, *pré-história*, *semi-histórico*, *semi-hospitalar*, *sob-roda*, *sub-hepático*, *sub-humano*, *super-homem*, *tri-hídrico*, *ultra-hiperbólico*.

**Obs.:** Não se usa, no entanto, o hífen em formações que contêm em geral os prefixos [*an*, *des*, *in* [*e re*]] e nas quais o segundo elemento perdeu o *h* inicial: *anemoterapia*, *anepágico*, *anídrico*, *desabilitar*, *desabitar*, *desachurar*, *desabituar*, *desalogenar*, *desarmonia*, *desarmonizar*, *desastear*, *desaurir*, *desegemonizar*, *deselenizar*, *desematizar*, *desemodialisar*, *deserdar*, *deserborizar*, *deseroificar*, *deseterogeneizar*, *desiatizar*, *desibernar*, *desidratar*, *desidrogenar*, *desidronizar*, *desierarquizar*, *desifenizar*, *desilarizar*, *desipnotizar*, *desipostenizar*, *desispanizar*, *desispidar-se*, *desolandizar*, *desomiziar*, *desomogeneizar*, *desonestar*, *desonorar*, *desonrar*, *desorripilar*, *desorrorizar*, *desumano*, *desumodificar*, *inábil*, *inabitável*, *inerbívoro*, *inerdável*, *inesitante*, *inumano*, *reabilitar*, *reabitar*, *reabituar*, *reachurar*, *rearmonizar*, *rearpejar*, *reaurir*, *reastear*, *reaver*, *reebraizar*, *reelenizar*, *reematizar*, *reemodialisar*, *reemolisar*, *reerborizar*, *reeroificar*, *reesitar*, *reibernar*, *reidratar*, *reifenizar*, *reiperbolizar*, *reipnotizar*, *reipotocar*, *reispanizar*, *reomologar*, *reonestar*, *reonorificar*, *reospedar*, *reostilizar*, *reumanizar*, *reumificar*, *reumilhar*, *reumorizar* etc.;

b) Nas formações em que o prefixo ou pseudoprefixo termina na mesma vogal com que se inicia o segundo elemento:<sup>35</sup> *anti-ibérico*, *anti-infeccioso*, *anti-inflamatório*, *arqui-inteligente*, *arqui-irmandade*, *auto-observação*, *contra-almirante*, *eletro-ótica*, *infra-axilar*, *micro-onda*, *neo-ortodoxo*, *semi-interno*, *sobre-edificar*, *sobre-elevar*, *sobre-estadia*, *sobre-estimar*, *sobre-exceder*, *supra-auricular*.

**Obs.:** Nas formações com o prefixo *co*, este se aglutina em geral com o segundo elemento, mesmo quando iniciado por *o*: *coabitar*, *coautor*, *coedição*, *coemitente*, *coenzima*, *coerdeiro*, *coobrigação*, *coocupante*, *coordenar*, *cooperação*, *cooperar* etc.;

c) Nas formações com os prefixos *circum* e *pan*, quando o segundo elemento começa por vogal, *m* ou *n* (além de *h*, caso já considerado atrás na alínea a): *circum-adjacência*, *circum-*

---

É interessante a observação de que somente os prefixos *pre* e *re* podem se justapor a *in*, na língua portuguesa, formando palavras como *impremeditado*, *impressentido*, *imprevidência*, *imprevisão*; *irrebatível*, *irreclamável*, *irreconhecível*, *irrecorrível*, *irredutível*, *irreelegível*, *irreformável*, *irremunerável*, *irrenunciável*, *irreparável*, *irrequieto* etc. Por isto, estamos de acordo que também o prefixo *re* admita a omissão do hífen, apesar de não previsto no Acordo (conferir AZEREDO, 2008, p. 131).

<sup>33</sup> Além dos prefixos relacionados no Acordo, é bom atentar-se para os seguintes, que também são bastante produtivos na formação de palavras no idioma: *a*, *ab*, *abs*, *ad*, *ambi*, *an*, *aná*, *anfi*, *apó*, *arce*, *arci*, *arque*, *arqui*, *ben*, *bene*, *bi*, *bis*, *catá*, *cis*, *com*, *con*, *de*, *des*, *di*, *diá*, *dís*, *e*, *ecto*, *endo*, *entre*, *epi*, *es*, *eu*, *ex*, *hemi*, *hipó*, *i*, *im*, *in*, *inter*, *intro*, *justa*, *metá*, *o*, *ob*, *pará*, *pene*, *per*, *peri*, *pos*, *post*, *pre*, *preter*, *pro*, *re*, *retro*, *semi*, *sin*, *trans*, *tras*, *tres*, *vice*, *vis*, *vizo* e muitos outros.

<sup>34</sup> Falso prefixo, pseudoprefixo ou prefixóide são termos controvertidos que os linguistas ainda não definiram com segurança, apesar de serem referidos em diversos contextos e por numerosos autores e utilizados como sinônimos.

<sup>35</sup> Incluem-se neste princípio geral os prefixos e pseudoprefixos terminados por vogal: *agro*, *albi*, *ante*, *ântero*, *anti*, *arqui*, *auto*, *beta*, *bi*, *bio*, *contra*, *eletro*, *euro*, *ínfero*, *infra*, *íntero*, *iso*, *macro*, *mega*, *multi*, *poli*, *póstero*, *pseudo*, *súpero*, *neuro*, *orto*, *neo*, *semi*, *sobre*, *supra* etc.

Bechara lembra que o encontro de vogais iguais tem facilitado o aparecimento de formas reais ou possíveis com crase, possibilitando o surgimento de duplas grafias do tipo *alfaglutinação* e *alfa-aglutinação*; *ovadoblongo* e *ovado-oblongo*. Atendendo-se, porém, à regra geral de hifenizar o encontro de vogais iguais, é preferível evitar a crase, exceto nos casos já consagrados pelo uso, como *telespectador* e *radiouvinte*, por exemplo.

*ambiente, circum-anal, circum-articular, circum-escolar, circum-hospitalar, circum-mediterrâneo, circum-meridiano, circum-murado, circum-navegação, circum-oral, circum-orbital, circum-uretral; pan-africano, pan-americano, pan-eslavismo, pan-harmônico, pan-helênico, pan-hispânico, pan-iconografia, pan-mágico, pan- -negritude, pan-oftalmite;*

d) Nas formações com os prefixos *hiper, inter* e *super*, quando combinados com elementos iniciados por *r*: *hiper-rancoroso, hiper-realismo, hiper-requintado, hiper-rugoso, inter-racial, inter-regional, inter-relação, inter-resistente, super-reação, super-real, super-representação, super-resfriado, super-revista.*

e) Nas formações com os prefixos *ex* (com o sentido de estado anterior ou cessamento), *sota, soto, vice* e *vizo*: *ex-almirante, ex-amigo, ex-deputado, ex-diretor, ex-hospedeira, ex-noiva, ex-marido, ex-presidente, ex-primeiro-ministro, ex-rei; sota-almirante, sota-capitânia, sota-capitão, sota-comitê, sota-embaixador, sota-general, sota-mestre, sota-ministro, sota-piloto, sota-proa, sota-vento, sota-voga; soto-almirante, soto-capitães, soto-mestre, soto-piloto-mor, soto-pôr (mas sobrepor), soto-posto, soto-soberania; vice-almirante, vice-campeão, vice-comandante, vice-diretor, vice-presidente, vice-rei, vice-reitor, vice-tutela, vizo-rei.*

f) Nas formações com os prefixos tônicos acentuados graficamente *pós, pré* e *pró*, quando o segundo elemento tem vida à parte (ao contrário do que acontece com as correspondentes formas átonas que se aglutinam com o elemento seguinte)<sup>36</sup>: *pós--graduação, pós-tônicos (mas pospor); pré-escolar, pré-história, pré-natal (mas prever), pré-requisito; pró-africano, pró-ativo, pró- -europeu (mas promover).*

2ª) Não se emprega, pois, o hífen:<sup>37</sup>

a) Nas formações em que o prefixo ou falso prefixo<sup>38</sup> termina em vogal e o segundo elemento começa por *r* ou *s*, devendo estas consoantes duplicar-se, prática aliás já generalizada em palavras deste tipo pertencentes aos domínios científico e técnico. Assim: *antessala, antirreligioso, antissemita, antissocial, autorregulamentação, biorritmo, biossatélite, contrarregra, contrassenha, cosseno, eletrossiderurgia, extrarregular, infrarrenal, infrassom, microrradiografia, microsistema, minissaia, neorrinoplastina, neorromano, protossatélite, pseudossigla, semirrígido, sobressaia, suprarrenal, ultrassonografia.*

b) Nas formações em que o prefixo ou pseudoprefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por vogal diferente, prática esta em geral já adotada também para os termos técnicos e científicos. Assim: *aeroespacial, agroindustrial, anteaurota, antiaéreo, autoajuda, autoaprendizagem, autoestrada, coadministrar, coautor, coeducação, contraescritura, contraespionar, contraindicação, contraofensiva, extraescolar, extraoficial, extrauterino, hidroelétrico, infraestrutura, infraordem, infrauterino, neoafricano, neoimperialismo, plurianual, protoariano, pseudoalucinação, pseudoepígrafe, retroalimentação, retroiluminar, semiárido, sobreaquecer, supraesofágico, supraocular, ultraelevado.*

3ª) Nas formações por sufixação, o hífen só é empregado nos vocábulos terminados por sufixos [ou radicais pospositivos]de origem tupi-guarani que representam formas adjetivas, como

<sup>36</sup> Assim como o prefixo *co*, os prefixos átonos *pro, pre* e *re* se aglutinam com o segundo elemento, mesmo quando iniciado por *o* ou *e*: *preeleito, preembrião, preeminência, preenchido, preesclerose, preestabelecer, preexistir, pro-cônsul, proembrião, proeminente, prolepse, propor, reedição, reedificar, reelaborar, reeleição, reeducação, reelaborar, reenovar, reentrar, reescrita, irreelegível.*

<sup>37</sup> Também não se emprega o hífen com a palavra *não* e com a palavra *quase* – com função prefixal: *não agressão, não beligerante, não cooperação, não fumante, não participação, não periódico, não violência, quase crime, quase estrela, quase nada, quase posse, quase renda etc.* “Está claro que, para atender as especiais situações de expressividade estilística com a utilização de recursos ortográficos, se pode recorrer ao emprego do hífen nestes e em todos os outros casos que o uso permitir”. (ACADEMIA, 2009, p. II).

<sup>38</sup> **Falso prefixo** é o radical de origem grega ou latina que assume o sentido global de um vocábulo do qual antes era elemento componente. Exemplo: *auto* é radical grego que significa “por si mesmo, próprio”. Com esse sentido, entra na formação de palavras como *automóvel*: “veículo movido por si mesmo”. Com esse novo sentido, funcionando como primeiro elemento ou falso prefixo, entra na formação de outras palavras: *autoestrada, autoescola.* (Confira AZEREDO, 2008, p. 44)

*açu, guaçu e mirim*, quando o primeiro elemento acaba em vogal acentuada graficamente ou quando a pronúncia exige a distinção gráfica dos dois elementos: *açaí-mirim, acará-guaçu, aí-mirim, amoré-guaçu, anajá-mirim, andá-açu, andirá-açu, arumã-açu, caeté-mirim, cajá-mirim, capim-açu, cambará-guaçu, candiru-açu, carandaí-guaçu, Ceará-Mirim, curumim-açu, indaiá-mirim, ingá- -mirim, jabuticaba-açu, juá-mirim, jararaca-mirim, maracanã- -açu, maracujá-mirim, mutum-açu, paraíba-mirim, paraná-mirim, peroba-açu, sabiá-guaçu, socó-mirim, tamanduá-açu, tangará- -guaçu, teiú-açu, tucum-açu*.

## 2.8. BASE XVII: Do hífen na ênclise, na tmese e com o verbo haver

1ª) Emprega-se o hífen na ênclise<sup>39</sup> e na mesóclise (tmese):<sup>40</sup> *amá-lo, dá-se, deixa-o, partirlhe; amá-lo-ei, enviar-lhe-emos*.

2ª) Não se emprega o hífen nas ligações da preposição *de* às formas monossilábicas do presente do indicativo do verbo *haver*: *hei de, há de, hão de* etc.<sup>41</sup>

**Obs.: 1.** Embora estejam consagradas pelo uso (em Portugal) as formas verbais *quer* e *requer*, dos verbos *querer* e *requerer*, em vez de *quere* e *requere*, estas últimas formas se conservam, no entanto, nos casos de ênclise: *quere-o(s), requere-o(s)*. Nestes contextos, as formas (legítimas, aliás) *qué-lo* e *requé-lo* são pouco usadas.

3ª) Usa-se também o hífen nas ligações de formas pronominais enclíticas à palavra **eis** (*eis-me, ei-lo*) e ainda nas combinações de formas pronominais do tipo *no-lo, vo-las*, quando em próclise (por ex.: *esperamos que no-lo comprem*).

## 2.9. BASE XIX: Das minúsculas e maiúsculas

1ª) A letra minúscula inicial é usada:

a) Ordinariamente, em todos os vocábulos da língua nos usos correntes.

b) Nos nomes dos dias, meses, estações do ano: *segunda-feira; outubro; primavera*.

c) Nos bibliônimos<sup>42</sup> (após o primeiro elemento, que é com maiúscula, os demais vocábulos podem ser escritos com minúscula, salvo nos nomes próprios nele contidos, tudo em grifo)<sup>43</sup>: *O Senhor do Paço de Ninães* ou *O Senhor do paço de Ninães*, *Menino de Engenho* ou *Menino de engenho*, *Árvore e Tambor* ou *Árvore e tambor*.

d) Nos usos de *fulano, sicrano, beltrano*.

e) Nos pontos cardeais (mas não nas suas abreviaturas): *norte, sul* (mas *SW sudoeste*).

<sup>39</sup> **Ênclise** é a incorporação, na pronúncia, de um vocábulo átono ao que o antecede, subordinando-se o átono ao acento tônico do outro. Exemplo: *pequei-o*. (Confira AZEREDO, 2008, p. 46)

<sup>40</sup> **Tmese** ou **mesóclise** é a colocação do pronome oblíquo átono entre o tema e a desinência das formas verbais do futuro do presente e do futuro do pretérito. Exemplo: *amá-la-ia*. (Confira AZEREDO, 2008, p. 46).

<sup>41</sup> Isto não é novidade para nós, brasileiros, mas apenas para os usuários da grafia lusitana.

<sup>42</sup> **Bibliônimo** é o nome, título designativo ou intitutivo de livro impresso ou obra que lhe seja equiparada. (Confira HOUAISS, 2001)

<sup>43</sup> Considerando-se a prática moderna de uso mais generalizado, é preferível que se escreva com inicial maiúscula apenas o primeiro elemento e os nomes próprios contidos no título, mas o uso das iniciais maiúsculas nos bibliônimos pode ser importante destaque, no corpo do texto. Observe-se, no entanto, que há normatização específica para referência bibliográfica em trabalhos acadêmicos. (Confira ABNT, NBR 6023 de 2002).

f) Nos axiônimos<sup>44</sup> e hagiônimos<sup>45</sup> (opcionalmente, neste<sup>46</sup> caso, também com maiúscula), exceto nas abreviaturas, conforme o item *h*, no item 2<sup>a</sup>, a seguir: *senhor doutor Joaquim da Silva, bacharel Mário Abrantes, o cardeal Bembo, santa Filomena* (ou *Santa Filomena*).

g) Nos nomes que designam domínios do saber, cursos e disciplinas (opcionalmente, também com maiúscula): *português* (ou *Português*), *matemática* (ou *Matemática*); *línguas e literaturas modernas* (ou *Línguas e Literaturas Modernas*).

2<sup>a</sup>) A letra maiúscula inicial é usada:

a) Nos antropônimos, reais ou fictícios:<sup>47</sup> *Pedro Marques, Branca de Neve, D. Quixote*.

b) Nos topônimos, reais ou fictícios: *Lisboa, Luanda, Maputo, Rio de Janeiro; Atlântida, Hespéria*.

c) Nos nomes de seres antropomorfizados ou mitológicos: *Adamastor; Netuno*.

d) Nos nomes que designam instituições: *Instituto de Pensões e Aposentadorias da Previdência Social*.

e) Nos nomes de festas e festividades: *Natal, Páscoa, Ramadão, Todos os Santos*.

f) Nos títulos de periódicos, que conservam o itálico: *O Primeiro de Janeiro, O Estado de São Paulo* (ou *S. Paulo*).

g) Nos pontos cardeais ou equivalentes, quando empregados absolutamente: *Nordeste*, por nordeste do Brasil, *Norte*, por norte de Portugal, *Meio-Dia*, pelo sul da França ou de outros países, *Ocidente*, por ocidente europeu, *Oriente*, por oriente asiático.<sup>48</sup>

h) Em siglas, símbolos ou abreviaturas internacionais ou nacionalmente reguladas com maiúsculas, iniciais ou mediais ou finais ou o todo em maiúsculas: *FAO, NATO, ONU; H<sub>2</sub>O, Sr., V. Ex<sup>a</sup>*.

i) Opcionalmente, em palavras usadas reverencialmente, aulicamente ou hierarquicamente<sup>49</sup>, em início de versos, em categorizações de logradouros públicos: (*rua* ou *Rua da Liberdade, largo* ou *Largo dos Leões*), de templos (*igreja* ou *Igreja do Bonfim, templo* ou *Templo do Apostolado Positivista*), de edifícios (*palácio* ou *Palácio da Cultura, edifício* ou *Edifício Azevedo Cunha*).

**Obs.:** As disposições sobre os usos das minúsculas e maiúsculas não obstam a que obras especializadas observem regras próprias, provindas de códigos ou normalizações específicas (ter-

<sup>44</sup> **Axiônimo** é a forma cortês de tratamento ou expressão de reverência. Ex.: Sr., Dr., Vossa Santidade etc. (Confira AZEREDO, 2008, p. 30)

<sup>45</sup> **Hagiônimo** é a designação comum aos nomes sagrados e aos nomes próprios referentes a crenças religiosas. Exemplos: Alá, Deus, Jeová, Ressurreição etc. (Confira AZEREDO, 2008, p. 50)

<sup>46</sup> O uso do demonstrativo “este” trouxe ambiguidade para esta norma, pois há quem interprete o pronome como referindo-se ao “caso” dos “axiônimos e hagiônimos” e os que entendem que só se trata do último item (hagiônimos). (Confira AZEREDO, 2008, p. 100; BECHARA, 2008a, p. 113; ESTRELA, 1993, p. 179 e SILVA, 2008, p. 33)

<sup>47</sup> Os nomes próprios de qualquer natureza (antropônimos, topônimos etc.) que entram na formação de palavras só devem ser escritos com letra inicial maiúscula quando mantêm o seu significado primitivo, como em *além-Brasil, aquém-Atlântico, doença de Chagas, mal de Alzheimer, sistema Didot, Anel de Saturno*. Mas deverão ser escritas com minúsculas quando a nova palavra se afasta do sentido primitivo, como em *água--de-colônia, joão-de-barro, erva-de-santa-maria, folha-de-flandres, negócio-da-china, melão-de-são-caetano, pão-do-chile, pão-de-são-joão*.

<sup>48</sup> Não se usa inicial maiúscula, portanto, nos nomes de idiomas (tupi, português, latim, inglês etc.) e nos adjetivos pátrios (latino, brasileiro, tupi, xavante etc.), exceto nas situações técnicas exigidas em trabalhos de etnografia, antropologia etc. O uso indiscriminado de iniciais maiúsculas, nestes casos, é estrangeirismo gráfico intolerável.

<sup>49</sup> É isto que justifica a utilização de inicial maiúscula em palavras como “Acadêmico”, presentes em documentos das academias, e “Professor”, nos documentos dos sindicatos desta categoria profissional, por exemplo.



minologias antropológica, geológica, bibliológica, botânica, zoológica etc.), procedentes de entidades científicas ou normalizadoras, reconhecidas internacionalmente.

### **3. Considerações finais**

Estamos terminando o período de implementação do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, assinado em 1990, implementado no Brasil desde 2009 e já em adiantado processo de implementação nos outros países, tendo sido Portugal o primeiro a concluir o processo, em setembro de 2014.

Hoje, com a inclusão do Timor Leste (em 2004) e da Guiné Equatorial (em 2014) à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa tem nove países com a mesma ortografia oficial: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste.

Já está disponível o Vocabulário Ortográfico Comum da Língua Portuguesa (Cf. <http://voc.cplp.org/index.php>), com as contribuições do Brasil, de Moçambique, de Portugal e do Timor Leste, incluída também boa contribuição da toponímia e dos estrangeirismos não adaptados, mas de uso corrente em algum país da Comunidade ou de alguma especialidade.

Atualmente, o VOC (*Vocabulário Ortográfico Comum*) inclui o VOLP (*Vocabulário Ortográfico Nacional – Brasil*), organizado por Carlos Alberto Faraco e Evanildo Bechara; o VON-MOZ (*Vocabulário Ortográfico Nacional de Moçambique*), que tomou por base várias fontes nacionais; o VOP (*Vocabulário Ortográfico do Português*), com base no *Vocabulário da Língua Portuguesa* de Rebelo Gonçalves; e o VOTL (*Vocabulário Ortográfico Nacional: Timor-Leste*), que resultou da coordenação de esforços de um conjunto de entidades. A essas quatro contribuições devem se somar em breve as de Cabo Verde e de São Tomé e Príncipe, em fase final de execução e de validação. Para concluir o VOC, portanto, ainda temos de aguardar os vocabulários ortográficos nacionais de Angola, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial e de São Tomé e Príncipe.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZEREDO, José Carlos de. (Coord.). *Escrevendo pela nova ortografia: como usar as regras do novo acordo ortográfico da língua portuguesa*. 1. ed. São Paulo: Publifolha, 2008.
- BECHARA, Evanildo. *A nova ortografia*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008a.
- BECHARA, Evanildo. *O que muda com o novo acordo ortográfico*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008b.
- CPLP – *Comunidade dos Países de Língua Portuguesa*. Disponível em: <<http://www.cplp.org>>.
- ESTRELA, Edite. *A questão ortográfica: reforma e acordos da língua portuguesa*. Lisboa: Notícias, 1993.
- HOUAISS, Antônio. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

SILVA, José Pereira da. *A nova ortografia da língua portuguesa*. 2. ed. Niterói: Impetus, 2010.

VOC – *Vocabulário ortográfico comum da língua portuguesa*. Disponível em: <<http://voc.cplp.org/index.php>>.